

Em três níveis, o entendimento político com a sociedade

Plano inclui desde a Igreja até as câmaras setoriais

BRASÍLIA — Professor e aluna, também colegas de campanha política pelo Governo de Minas Gerais nas últimas eleições, o ministro Paulo Haddad e a secretária-executiva Dorothea Werneck acreditam que o presidente Itamar Franco, ao optar pela estratégia política de debater com o Congresso os grandes temas nacionais, criou um ambiente propício ao entendimento político com a sociedade em três diferentes níveis. Ambos lidam cautelosamente com o tema, para evitar interpretações equivocadas de que o Governo pretende voltar a intervir na economia para ditar uma política de rendas.

Segundo Dorothea, o primeiro espaço para o entendimento é mais abrangente e político. Ele inclui o Executivo e o Legislativo, entidades civis, Igreja, centrais sindicais etc., para a negociação de temas como a reforma fiscal, a modernização da economia e a reforma da lei eleitoral e da Constituição. Neste “espaço de convergência”, como prefere chamar o ministro Haddad, se daria um eventual Pacto de Moncloa bra-



Dorothea: Governo não voltará a intervir para ditar política de rendas

sileiro — referência ao acordo negociado pelo Governo espanhol para estabilizar e modernizar a economia do país.

No segundo nível, explica Dorothea, estão os fóruns empresariais (como o comitê empresarial de competitividade e o fórum empresarial de São Paulo) e outros que surgirem, adequados para o debate de reformas estruturais, como o de-

envolvimento tecnológico, o papel do Estado na economia e a reforma do ensino, entre outros.

As câmaras setoriais, que discutem políticas de curto, médio e longo prazo para redução de custos, adoção de novos métodos de gestão e procedimentos tecnológicos modernos e até mesmo uma política de rendas — como foi possível obter do acordo automotivo,

onde se estabeleceu regras para correção de preços, salários, impostos, nível de emprego etc. — são o terceiro nível, que se constitui num espaço mais restrito de negociação, onde as medidas são efetivamente discutidas e implantadas.

O ministro Haddad pretende usar as câmaras para amarrar os acordos setoriais, principalmente com cadeias produtivas com grande capacidade de disseminação na economia.

A partir do Governo Itamar, as câmaras ganharam novo status, na opinião do secretário-executivo do Ministério da Indústria e do Comércio, Antônio Maciel, porque quatro Ministérios estão participando ativamente das reuniões, desde a semana passada: do Trabalho, do Planejamento, da Fazenda e da Indústria e do Comércio.

O ministro da Indústria e do Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, é o mais recente entusiasta dos trabalhos, que tem presidido com assuidade:

— O Brasil só sai do buraco com soluções negociadas. E as soluções têm que ser simples, para todo mundo participar — sentença Andrade Vieira, salientando que qualquer medida deve contar com a aceitação do setor produtivo e não ser imposta pelo Governo.